

XIII SALÃO DE ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
PROPG CAF
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMAÇÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS |
| Ano | 2017 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Conversando sobre gênero com crianças do ensino fundamental |
| Autores | BÁRBARA MAIX MORAES CLAUDIA JUNQUEIRA ARMELLINI |
| Orientador | CLAUDIA JUNQUEIRA ARMELLINI |

RESUMO: Em 2011 teve início o projeto Como Nascemos, vinculado ao Programa Ciência na Sociedade/Ciência na Escola pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O Projeto tem por objetivo ensinar crianças sobre parto e nascimento. É desenvolvido em escolas públicas de ensino fundamental de Porto Alegre e tem como público alvo crianças matriculadas no jardim e no 1º, 2º, 3º e 4º ano. Para o seu desenvolvimento inclui quatro encontros por turma: no primeiro encontro ocorre a apresentação do Projeto e da turma; no segundo encontro trata-se de gênero e corpo humano; no terceiro, é abordada a gravidez e no quarto encontro, o parto e o nascimento. Para o ensino do parto e nascimento faz-se necessário abordar alguns temas, entre eles questões de gênero. Pretende-se realizar um relato de experiência de uma das atividades que compõem o segundo encontro. Esse encontro, realizado por uma docente do curso de Enfermagem da UFRGS e por uma bolsista e aluna do mesmo curso, foi desenvolvido com uma turma de segundo ano, na qual incluiu 23 alunos, que tinham idade entre 9 e 11 anos. Iniciou com uma atividade que visava promover que as crianças pensassem em atividades, brincadeiras e preferências relacionadas aos meninos e as meninas e as descrevessem em uma folha de papel onde havia duas colunas, uma identificada pela Mônica e outra pelo Cebolinha, personagens dos quadrinhos de Mauricio de Souza. Posteriormente, foi solicitado que cada criança relatasse oralmente o que escreveu e a bolsista registrou esses relatos no quadro da sala de aula. Esse quadro foi dividido em duas partes, sendo em um lado registrado as atividades relatadas destinadas para as meninas e no outro as para os meninos. Os registros das atividades relacionadas à menina evidenciaram: brincar com as amigas, de casinha, de boneca, de maquiagem, de pular corda; uso de vestidos, de laço de fita no cabelo e gosto pela moda. Já os registros das atividades relacionadas à menino foram: jogos da memória, de futebol, de vôlei, de basquete; colorir desenhos; brincar de pega-pega, de pular corda, de esconde-esconde, de carrinho e com bonecos. Finalmente, foi promovida discussão sobre cada registro com as crianças objetivando a reflexão sobre a existência ou não de atividades, preferências e brincadeiras exclusivas de um gênero. Quanto às atividades caracterizadas como de meninas, a maioria das crianças não considerou que o uso de maquiagem e de vestido, e o gosto pela moda pudessem fazer parte da preferência de homens. Quanto às atividades caracterizadas como de meninos, houve dificuldade do grupo de reconhecer que meninas também poderiam gostar de futebol e de brincar de carrinho, contudo uma minoria que não concordou. Após as discussões, o grupo concluiu que realmente não havia algo exclusivo de um gênero e esse fato promovia que realizassem as atividades em conjunto. Ficaram surpresas quando as coordenadoras dessa atividade relataram situações em que no passado eram exclusivas de um ou outro gênero, como por exemplo homens não poderem usar rosa e mulheres não poderem jogar futebol. Constatou-se que houve distinção entre o que é considerado atividades de menina e de menino, sendo que grande parte do que as meninas gostavam estava ligada a aparência e a vaidade, e as atividades caracterizada como de meninos estavam relacionadas a jogos e atividades físicas. É importante discutir nas escolas questões de gênero desde os anos iniciais, visto que se evidenciaram dificuldades das crianças em aceitar que as brincadeiras e preferências não deveriam relacionar-se ao gênero, fato que pode privar que meninos e meninas realizem atividades em conjunto. Acredita-se que o enfermeiro deve ser capacitado para promover a Educação em Saúde, discutir e ensinar sobre questões de gênero, sendo a escola um dos locais propícios para o desenvolvimento dessa atividade.

PALAVRAS CHAVE: Educação em Saúde; Enfermagem Obstétrica; Gênero